

mercado

FOLHA DE SP. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2024

A17

folha em defesa da energia limpa



Torres de energia eólica em vilarejo na região da Serra do Marinho, em Araripina, no Piauí. Zaira Franco/30 Jan 17/Folhapress

## Energia limpa vive boom global e no Brasil e 'cria' 36 usinas de Itaipu

Investimentos no setor devem somar o equivalente à metade do PIB brasileiro em 2030

Fernando Canzian

do mundo. O mundo adicionou 50% a mais de capacidade na geração de energia limpa no ano passado em relação a 2022. No total, foram acrescentados 510 gigawatts (GW), com a energia solar fotovoltaica respondendo por três quartos

das adições em todo o mundo. Os 510 GW equivalem a mais de 26 novas usinas de Itaipu, a segunda maior hidrelétrica do mundo, com potência instalada de 14 GW. A maior barragem, da usina chinesa Três Gargantas, tem capacidade para 22,5 GW. Numa corrida incerta por fontes de energia renovável

e limpa, os próximos cinco anos terão o crescimento mais acelerado da história deste mercado, segundo a AIE (Agência Internacional de Energia). O boom de investimentos deve triplicar, até 2030, a capacidade de geração de energia limpa em 130 países, gerando 3,722 GW adicionais,

o equivalente a 264 usinas de Itaipu. Energias solar e eólica — as mais promissoras no Brasil — serão responsáveis por 95% da expansão global. Segundo relatório da Standard & Poor's Global Commodity Insights, os investimentos na área subiram de US\$ 420 bilhões (R\$ 3,18 trilhões) em

2023 para US\$ 800 bilhões (R\$ 5,97 trilhões) neste ano. Entz23, os exportadores de commodities (US\$ 4,97 trilhões), o equivalente a cerca de metade do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil. A energia solar deve ser responsável por 35% do investimento nos próximos anos.

prevê a S&P. A eólica onshore (continental) vem em seguida. As áreas em que há maior aceleração de investimentos (não os maiores valores), porém, são as de armazenamento de energia em baterias e a de eletrólise — empregada na produção do hidrogênio verde. Neste percurso, segundo a AIE, algumas fronteiras serão ultrapassadas nos próximos cinco anos. Entre elas, o fato de o planeta caminhar para adicionar ao fim deste período mais capacidade de gerar energia limpa do que toda a quantidade que é produzida atualmente desde que a primeira usina de geração hidrelétrica comercial foi inaugurada há mais de cem anos. *Continua na pag. A18*

**semináriosfolha**

folha.com/energialimpa

### Energia limpa: a transição energética no Brasil

Quais as oportunidades e os entraves para o Brasil migrar para a energia limpa? O que as empresas podem fazer para acelerar esse processo, essencial para enfrentar as mudanças climáticas? Quais são as principais apostas em fontes de energia alternativas?

**CONVIDADOS**

**Adriana Waltrick**  
presidente da SPIC Brasil

**Alexandre Baldy**  
conselheiro especial da BYD do Brasil

**Aliel Machado**  
deputado federal e relator do projeto de lei de carbono

**Luciana Costa**  
diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES

**Patricia Ellen**  
ex-secretária de SP e cofundadora AYA Earth Partners

**Ricardo Mussa**  
CEO da Raizen

**HOJE às 9h**

**ASSISTA ONLINE**

Aponte a câmera do seu celular para a imagem ao lado e saiba mais

APÓIO: **BYD**

REALIZAÇÃO: **FOLHA DE SP. PAULO**